

## USO DE ESTRATÉGIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM AUTISMO

**CALLEB RANGEL DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; JULIANA SILVA DOS SANTOS<sup>2</sup>; SIGLIA PIMENTEL HÖHER CAMARGO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kaka\_rangel\_@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juh\_1.msn@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sigliahoher@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Educação Física contribui amplamente para as crianças com deficiência, em especial com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), oportunizando aprendizagem e aprimoramento de habilidades sociais, motoras e cognitivas (AGUIAR e DUARTE, 2005; COSTA e SOUSA, 2004; GORGATTI, 2005; CHICON, 2008; CLARK *et al.*, 2005; TOMÉ, 2007; BEZERRA, 2012). Ao analisarmos a inclusão escolar de alunos com TEA, observa-se que as principais dificuldades encontradas pelos professores são atender as necessidades dos alunos e promover uma inclusão satisfatória (OBRUNISKOVA e DILLON, 2011; COPETTI, 2012). Porém, levando-se em conta que a disciplina de Educação Física oportuniza o incremento de habilidades importantes para o desenvolvimento de crianças e adolescentes com TEA, torna-se necessário utilizar meios que auxiliem os professores e alunos em suas dificuldades. A partir da investigação do planejamento das aulas e do processo de inclusão escolar de crianças com TEA nas aulas de Educação Física, é possível pensar práticas pedagógicas e intervenções úteis e efetivas nesse contexto que auxiliem os professores na tarefa de propiciar a permanência, progresso e o maior benefício que esses alunos podem obter no seu desenvolvimento através das aulas de Educação Física.

### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é fruto de uma pesquisa anterior, no qual verificou-se o processo de inclusão escolar de alunos com TEA nas aulas de Educação Física de escolas da rede pública municipal de Pelotas – RS. A partir dos dados coletados sobre a participação de alunos com TEA nas aulas e as dificuldades dos professores neste processo, procura-se analisar, o uso de estratégias e recursos práticos de inclusão para alunos com TEA nas aulas regulares de Educação Física. Para isso, foram selecionados 03 professores de Educação Física que possuem alunos com diagnóstico médico prévio de TEA e que não participam das mesmas atividades que os outros colegas e se isolam total ou parcialmente durante o período da aula. Os professores foram contatados e entrevistados através de um roteiro de entrevista semiestruturado específico para informarem os planejamentos de ensino e as necessidades de conteúdo e metodologias que estão sendo desenvolvidos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão de alunos com TEA vem ganhando força atualmente. No entanto, reconhece-se que este processo gera alguns desafios para os professores em promover um ensino de qualidade e que possa atender às necessidades educacionais de seus alunos. Como alunos com TEA possuem comprometimentos nas áreas de socialização, comunicação e comportamento, a Educação Física deve ser bem explorada para que seus objetivos auxiliem no desenvolvimento dessas crianças. Para isso, o uso de estratégias pelos professores nas aulas pode ser um aliado neste processo. Muitos estudos na literatura apontam a importância de estratégias nas aulas de Educação Física (MENEAR, SMITH, 2008; HEALY, et al., 2013; THORPE, WEBER, 1992; GROFT-JONES, BLOCK, 2006) para auxiliar na inclusão escolar dos alunos com TEA. Essas estratégias podem ser pequenas adaptações realizadas nas atividades como, por exemplo, fornecer uma assistência, estruturar a aula começando sempre com a mesma atividade, demonstrar antes o que será realizado, utilizar a mediação entre pares incentivando os colegas com desenvolvimento típico a interagirem com os alunos com TEA ou até mesmo com a utilização de recursos visuais, como figuras e métodos que auxiliem na comunicação e socialização bem como na participação desses alunos nas atividades propostas nas aulas (WARD, AYVAZO, 2006; SCHLEIEN et al., 1988; MENEAR, SMITH, 2011; ZHANG, GRIFFIN, 2007, NICHOLSON, et al., 2011; GREEN, SANDT, 2013; SANDT, 2008; MARQUEZE, RAVAZZI, 2011). Para utilizar uma estratégia é preciso antes conhecer seu aluno, suas necessidades educacionais e assim intervir corretamente para promover a aquisição ou desenvolvimento de uma habilidade.

Os 03 (três) professores entrevistados nesta pesquisa possuem dificuldades em auxiliar alguns de seus alunos com TEA a participarem em todas as atividades propostas nas aulas. Desse modo, a participação dos alunos nas aulas de Educação Física não é efetiva. Segundo os professores, os alunos com TEA participam em alguns momentos nas atividades que despertam seu interesse ou nas que não possuem muitas demandas, com poucas regras e de fácil entendimento. Como as atividades nas aulas de Educação Física possuem muitos estímulos e demandas, em virtude das características do transtorno, os alunos apresentam dificuldades em compreender o que está sendo exigido e assim realizar as atividades propostas. Esse aspecto, por sua vez, dificulta o trabalho dos professores que muitas vezes não conseguem contornar esses problemas.

Com relação ao planejamento das aulas, os professores não procuram adaptar ou organizar suas aulas em função de seus alunos com TEA. Os professores ministram seus conteúdos com as mesmas atividades para todos os alunos procurando com que os alunos com TEA realizem-as junto com os demais colegas sem utilizar estratégias ou adaptações específicas que os auxiliem nas suas dificuldades. No entanto, reconhecem que possuem limitações e muitas vezes não incentivam a realização da atividade pelo aluno com TEA quando não ocorre a participação, pois afirmam deixar no interesse do aluno participar ou não. Contudo, entende-se que um maior incentivo por parte dos professores e explorar atividades e estratégias nas aulas pode ser um diferencial na participação dos alunos, tornando-a mais efetiva. Além disso, nota-se que os professores possuem dificuldades em identificar possíveis alternativas que possam ser utilizadas por eles com seus alunos. Porém, ressalta-se que uma estruturação das aulas e atividades, uso de recursos visuais e ensino através da mediação entre os colegas de classe são recursos amplamente documentados na literatura sobre o

TEA e podem ser algumas possibilidades que vão ao encontro das necessidades destes alunos e podem auxiliá-los a participarem nas aulas de Educação Física.

#### 4. CONCLUSÕES

Percebe-se que a inclusão escolar de alunos com TEA nas aulas de Educação Física gera alguns desafios para os professores. Com as demandas exigidas em atender todos os alunos, inúmeras turmas e carga horária extensa, os professores, muitas vezes, não conseguem pensar sobre suas práticas e refletir em possíveis mudanças que podem ser úteis. Com isso, os professores acabam perdendo a oportunidade de explorar a disciplina de Educação Física como fonte de estímulo e desenvolvimento para os alunos com autismo. O uso de estratégias deve ser entendido como um suporte para garantir a participação do aluno com TEA nas aulas e não como uma reformulação total dos seus métodos de ensino. O entendimento equivocado da necessidade de um planejamento curricular paralelo e específico para o aluno com TEA contribui para que os professores não utilizem estratégias em suas aulas, dificultando o processo de inclusão.

A importância de explorar o uso de estratégias ou adaptações nas aulas de Educação Física e sua eficácia e benefícios para a inclusão de alunos com TEA é bem debatida na literatura internacional. Com isso, salienta-se a necessidade de realizar estudos que auxiliem os professores de Educação Física a aplicarem métodos e práticas de ensino que vão ao encontro das necessidades educacionais de seus alunos com TEA, investigando a eficácia do uso de tais práticas no contexto educacional brasileiro.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, É. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 11, n. 2, p. 223-240, 2005.

BEZERRA, T. L. **Educação inclusiva e autismo: a Educação Física como possibilidade educacional.** 2012. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conaef/trabalhos/Comunicacao\\_206.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conaef/trabalhos/Comunicacao_206.pdf). Acesso em: 07 Mai. 2015.

CHICON, J. F. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, v. 14, n. 1, p. 13-38, 2008.

CLARK, G. E.; LORENZI, D. G. Students with autism in physical education. **VAHPERD Journal**, v. 27, n. 2, p. 11-14, 2005.

COPETTI, J. R. **A Educação Física escolar e o autismo: um relato de experiência no Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil (IMEAB) no município de Ijuí (RS).** Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Trabalho de Conclusão de Curso – Ijuí, 2012.

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação Física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, 2004.

GORGATTI, M. G. **Educação Física Escolar e Inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores.** Tese de Doutorado. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. 2005.

GREEN, A.; SANDT, D. Understanding the picture exchange communication system and its application in physical education. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 84, n. 2, p. 33-39, 2013.

GROFT-JONES, M.; BLOCK, M. E. Strategies for teaching children with autism in physical education. **Teaching Elementary Physical Education**, v. 17, n. 6, p. 25-28, 2006.

HEALY, S.; MSETFI, R.; GALLAGHER, S. 'Happy and a bit Nervous': the experiences of children with autism in physical education. **British Journal of Learning Disabilities**, v. 41, n. 3, p. 222-228, 2013.

MARQUEZZE, L.; RAVAZZI, L. **Inclusão de autistas nas aulas de Educação Física.** VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – Londrina, 2011.

MENEAR, K. S.; SMITH, S. Physical education for students with autism: Teaching tips and strategies. **Teaching Exceptional Children**, v. 40, n. 5, p. 32, 2008.

MENEAR, K. S.; SMITH, S. C. Teaching Physical Education to students with autism spectrum disorders. **Strategies**, v. 24, n. 3, p. 21-24, 2011.

NICHOLSON, H.; KEHLE, T. J.; BRAY, M. A.; HEEST, J. V. The effects of antecedente physical activity on the academic engagement of children with autism spectrum disorder. **Psychology in the Schools**, v. 48, n. 2, p. 198-213, 2011.

OBRUSNIKOVA, I.; DILLON, S. R. Challenging situations when teaching children with autism spectrum disorders in general physical education. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 28, n. 2, p. 113-131, 2011.

SANDT, D. Social stories for students with autism in Physical Education. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 79, n. 6, p. 42-45, 2008.

SCHLEIEN, S. J.; HEYNE, L. A.; BERKEN, S. B. Integrating Physical Education to teach appropriate play skills to learners with autism: a pilot study. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 5, p. 182-192, 1988.

TOMÉ, M. Educação Física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autistas. **Movimento e Percepção**, v. 8, n. 11, 2007.

WARD, P.; AYVAZO, S. Classwide peer tutoring in Physical Education: Assessing its effects with kindergartners with autism. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 23, p. 233-244, 2006.

ZHANG, J.; GRIFFIN, A. J. Including children with autism in general Physical Education: eight possible solutions. **JOPERD**, v. 78, n. 3, p. 33-38, 2007.